

FESTA DA NOSSA PADROEIRA

Com muita solenidade, alegria e elevada participação, celebramos a Festa da nossa Padroeira.

Uma palavra de gratidão a todos, todos, todos os que tornaram possível que a nossa Festa fosse como foi e colaboraram na sua preparação e realização. Que nossa Senhora a todos abençoe e recompense.



SOLENIIDADE DO BEATO JOÃO BATISTA MACHADO



Na próxima sexta-feira a nossa Diocese celebra a Solenidade do Beato João Batista Machado, Padroeiro da nossa Diocese.

Atualmente este é o único açoriano que, embora ainda Beato, já goza das honras dos altares.

Celebraremos condignamente o Padroeiro da nossa Diocese na celebração das 19h de sexta-feira.



ESPÍRITO SANTO DA COMUNIDADE

Como é já tradição, a nossa Catequese organiza uma Festa do Espírito Santo. Este ano aquela Festa acontecerá no sábado, dia 30 de maio, mas aberta a toda a Comunidade.

Teremos Eucaristia Solene às 16h30, com Coração, seguindo-se a partilha fraterna da mesa. Naquele sábado não teremos a Eucaristia das 19h.

Vamos estar todos em Festa celebrando o Divino Espírito Santo.

Na próxima semana daremos mais pormenores da nossa Festa.



No próximo sábado, Véspera da Solenidade de Pentecostes, iremos celebrar, como já é costume na nossa Comunidade, a VIGÍLIA CENÁCULO de Pentecostes, entre as 21h e as 0h.

A nossa Vigília é aberta à participação de todos, todos, todos, como sempre.

Participemos nesta noite de graça, convidemos os nossos familiares e amigos. Vamos encher a nossa Igreja de cristãos que louvam, intercedem, suplicam e recebem as graças do Espírito Santo.

Quem possa não deixe de participar naquela Vigília onde renovaremos a nossa Graça Batismal e seremos saciados dos dons do Espírito Santo.

SEGUNDA-FEIRA DO ESPÍRITO SANTO

A Segunda-feira do Espírito Santo, dia 25, é feriado regional: é o Dia da Região.

Naquele dia teremos celebração da Eucaristia às 10h30, na Capela da Casa de Saúde Nossa Senhora da Conceição, não havendo a Eucaristia das 19h na nossa Igreja.

Paróquia Nossa Senhora de Fátima

Rua Prof. Luciano Mota Vieira, 9500-238 Ponta Delgada - 296 282 356 - 926 624 329

igreja.fatimapdl@gmail.com - www.paroquiasfatimalajedo.pt

facebook.com/IgrejaLajedo

COMUNIDADE

Folha Dominical da Comunidade Cristã de Nossa Senhora Fátima
Ouvidoria de Ponta Delgada - Diocese de Angra



Ano VIII - nº 293 - 17 de maio 2026
ASCENSÃO DO SENHOR - ano A

“EU ESTAREI CONVOSCO ATÉ AO FIM DOS TEMPOS”

Se o Monte foi de Ascensão, a planície é de missão, um ser e agir que prolongue no aqui, agora e já, os mesmos gestos e palavras do Mestre que, não estando, está, que, partindo, permanece. O Monte foi, e é, de partida: da do Mestre para o Céu e da dos discípulos para a terra e se contemplação existe, é para confirmar que a ocasião é de descida, de encarnação e impregnação da vida e do projeto de Jesus na diversidade das humanas realidades. O verdadeiro “mestre” é aquele que é capaz de, após ter anunciado, ensinado, formado e estabelecido a obra, sabe “desaparecer” para que sejam os discípulos a assumirem o “mestrado”. Se um “vinde” foi vivenciado, um “ide” foi proclamado e, se a contemplação não leva à ação corremos o sério risco de um encandeamento gerador de verdadeiras cegueiras: a “luz” contemplada só será mais luz se partilhada! Há quem prefira permanecer na Montanha, ao invés da ousadia de descida. O comodismo e o sedentarismo a que muitas vezes nos votamos tem-nos levado à vivência de numa passividade inoperante, paralisadora, que atrofia mentes, formas de ser e de estar, que evitam o são confronto de realidades, gerando um discipulado indolor, incolor e insípido, e o pior é quando se deixa enlodar e turvar aquela água que deveria ser geradora de vida. É preciso deixar de olhar para o Céu, tentando atingir “visões” que, por mais beatíficas que sejam, não surgem, nem acontecem, e olhar para o mundo. Não deixando de ser contemplativos de um Céu feito Palavra, a hora e o tempo é de descida. Se “a subir apenas é um e ainda coxo”, “a descer todos os santos ajudam” e, se dúvidas houvesse, o Mestre garante que estará sempre, mas sempre, presente, e até ao fim dos tempos! Tudo o que o Pai havia confiado ao Filho como obra a realizar foi concretizado: Jesus não tem mais nada que fazer cá pela terra, os discípulos, esses sim, têm, e muito que fazer, pois, a obra está inacabada e a missão não tem prazo de execução e só não faz, só não trabalha, só fica no banco e se sente suplente, quem, em abono da verdade, não quer mesmo! Jesus envia: “ide”. É imperativo.



Continua na 3ª página

SANTO E FELIZ DOMINGO - BOA SEMANA



1ª Leitura Atos dos Apóstolos 1,1-11

No meu primeiro livro, ó Teófilo, narrei todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar, desde o princípio até ao dia em que foi elevado ao Céu, depois de ter dado, pelo Espírito Santo, as suas instruções aos Apóstolos que escolhera. Foi também a eles que, depois da sua paixão, Se apresentou vivo com muitas provas, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando-lhes do reino de Deus. Um dia em que estava com eles à mesa, mandou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, «da qual – disse Ele – Me ouvistes falar. Na verdade, João batizou com água; vós, porém, sereis batizados no Espírito Santo, dentro de poucos dias». Aqueles que se tinham reunido começaram a perguntar: «Senhor, é agora que vais restaurar o reino de Israel?». Ele respondeu-lhes: «Não vos compete saber os tempos ou os momentos que o Pai determinou com a sua autoridade; mas recebereis a força do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém e em toda a Judeia e na Samaria e até aos confins da terra». Dito isto, elevou-Se à vista deles e uma nuvem escondeu-O a seus olhos. E estando de olhar fito no Céu, enquanto Jesus Se afastava, apresentaram-se-lhes dois homens vestidos de branco, que disseram: «Homens da Galileia, porque estais a olhar para o Céu? Esse Jesus, que do meio de vós foi elevado para o Céu, virá do mesmo modo que O vistes ir para o Céu».

Salmo 46 (47)

Ergue-Se Deus, o Senhor, em júbilo e ao som da trombeta.

2ª Leitura Efésios 1,17-23

O Deus de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda um espírito de sabedoria e de revelação para O conhecerdes plenamente e ilumine os olhos do vosso coração, para compreenderdes a esperança a que fostes chamados, os tesouros de glória da sua herança entre os santos e a incomensurável grandeza do seu poder para nós os crentes. Assim o mostra a eficácia da poderosa força que exerceu em Cristo, que Ele ressuscitou dos mortos e colocou à sua direita nos Céus, acima de todo o Principado, Poder, Virtude e Soberania, acima de todo o nome que é pronunciado, não só neste mundo, mas também no mundo que há de vir. Tudo submeteu aos seus pés e pô-l'O acima de todas as coisas como Cabeça de toda a Igreja, que é o seu Corpo, a plenitude d'Aquele que preenche tudo em todos.

EVANGELHO São Mateus 28, 16-20

Naquele tempo, os Onze discípulos partiram para a Galileia, em direção ao monte que Jesus lhes indicara. Quando O viram, adoraram-n'O; mas alguns ainda duvidaram. Jesus aproximou-Se e disse-lhes: «Todo o poder Me foi dado no Céu e na terra. Ide e ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-as a cumprir tudo o que vos mandei. Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos».



A Festa da Ascensão de Jesus, que hoje celebramos, sugere que, no final do caminho percorrido no amor e na doação, está a vida definitiva, a comunhão com Deus. Sugere também que Jesus nos deixou o testemunho e que somos nós, seus seguidores, que devemos continuar a realizar o projeto libertador de Deus para os homens e para o mundo.

O Evangelho apresenta o encontro final de Jesus ressuscitado com os seus discípulos, num monte da Galileia. A comunidade dos discípulos, reunida à volta de Jesus ressuscitado, reconhece-O como o seu Senhor, adora-O e recebe d'Ele a missão de continuar no mundo o testemunho do “Reino”.

Na primeira leitura, repete-se a mensagem essencial desta festa: Jesus, depois de ter apresentado ao mundo o projecto do Pai, entrou na vida definitiva da comunhão com Deus – a mesma vida que espera todos os que percorrem o mesmo “caminho” que Jesus percorreu. Quanto aos discípulos: eles não podem ficar a olhar para o céu, numa passividade alienante; mas têm de ir para o meio dos homens, continuar o projeto de Jesus. A segunda leitura convida os discípulos a terem consciência da esperança a que foram chamados (a vida plena de comunhão com Deus). Devem caminhar ao encontro dessa “esperança” de mãos dadas com os irmãos – membros do mesmo “corpo” – e em comunhão com Cristo, a “cabeça” desse “corpo”. Cristo reside no seu “corpo” que é a Igreja; e é nela que Se torna, hoje, presente no meio dos homens.

Mateus descreve o envio dos discípulos em missão pelo mundo. A Igreja de Jesus é, essencialmente, uma comunidade missionária, cuja missão é testemunhar no mundo a proposta de salvação e de libertação que Jesus veio trazer aos homens e que deixou nas mãos e no coração dos discípulos. O envio e do mandato que Jesus dá aos discípulos é a da universalidade... A missão dos discípulos destina-se a “todas as nações”.

Podemos notar as duas fases da iniciação cristã, conhecidas da comunidade de Mateus: o ensino e o batismo. Começava-se pela catequese, cujo conteúdo eram as palavras e os gestos de Jesus (o discípulo começava sempre pelo catecumenato, que lhe dava as bases da proposta de Jesus). Quando os discípulos estavam informados da proposta de Jesus, vinha o batismo – que selava a íntima vinculação do discípulo com o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Jesus estará sempre com os discípulos, “até ao fim dos tempos”. Esta afirmação expressa a convicção – que todos os crentes da comunidade materna possuem – de que Jesus ressuscitado estará sempre com a sua Igreja, acompanhando a comunidade dos discípulos na sua marcha pela história, ajudando-a a superar as crises e as dificuldades da caminhada.

Continuação da 1ª página

E nós, tantas e teimosas vezes, preferimos o “vinde”: e toca o sino para irmos à missa, e agenda-se a reunião para participarem, e vinde e aprendei, vinde e escutai, vinde e participai, vinde à reunião, ao encontro à assembleia, vinde e vinde e, com tanto “vinde”, tantos agendamentos, publicidades e demais divulgações, cada vez são mais os que não vêm... e nós, sempre instalados tocando na mesma e velha tecla! Valha-nos “santa criatividade”. Valha-nos “santa inspiração”. A máquina há muito que já trabalha assim, com este ritmo e andamento e, mesmo que desgastada, enferrujada e com níveis de produção cada vez mais baixos, preferimos ir oleando -a e dando-lhe manivela, ao invés de adquirimos nova maquinaria, adequada à “produção” que hoje nos é exigida! Se nos custa descer do Monte, mais nos custa percorrermos e trilharmos outros e novos caminhos. Fala-se tanto de “saída”, “saída missionária”, mas poucos se querem meter ao frio e à chuva, poucos querem suar a camisola, poucos querem sair de “casa” e, pior que não saber como sair é não querer mesmo sair: estamos tão bem assim! Estávamos!

